

Boletim do Mercado de Trabalho Mineiro

Temática Especial - Jovens, v.2, nº 3,
31 agosto 2022



Boletim Jovens

O Boletim que ora se apresenta foi elaborado no âmbito do Observatório do Trabalho de Minas Gerais e conta com a participação dos técnicos da Fundação João Pinheiro (FJP) e da Secretaria de Desenvolvimento Social (Sedese) de Minas Gerais.

Nesta edição especial é apresentado um panorama da situação dos jovens no mercado de trabalho no estado de Minas Gerais e em seus estratos geográficos, com base nas estatísticas da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Os estratos da PNAD Contínua constituem-se em estimativas experimentais e, por isso, merecem atenção especial quanto à precisão de determinados indicadores. Contudo, quando bem utilizados, fornecem um retrato regional que vai além da média estadual.

Minas Gerais é composto por 10 estratos¹ que, para a análise que se seguirá, foram agrupados em seis. Os jovens neste boletim foram considerados como categoria homogênea de 14 a 24 anos e comparados com os adultos de 25 anos e mais. O objetivo nos dois primeiros casos foi o de fornecer um panorama desagregado e, ao mesmo tempo, fidedigno das informações do mercado de trabalho mineiro.

Inserção dos jovens no mercado de trabalho mineiro: diagnóstico com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua)

Os dados para Minas Gerais indicam redução paulatina dos jovens no mercado de trabalho. Em 10 anos, 334,5 mil jovens saíram da força de trabalho. A taxa de participação de 57,9%, no segundo trimestre de 2022, confirma o declínio da presença de jovens trabalhando ou procurando emprego em relação ao crescimento demográfico desde 2012, isto é, entre 2012 e 2022, a População Economicamente Ativa (PEA) dos jovens retraiu-se 14,7% enquanto a População em Idade Ativa (PIA), 9,9%. Porém mostra recuperação da retração ocorrida no período da pandemia de Covid-19 de 2020, que ampliou e aprofundou a crise econômica que já acometia a economia brasileira desde anos anteriores (Tabela 1). Esse movimento decorre de diversos fatores, dentre eles, a ampliação da taxa de escolarização e do número de vagas no ensino básico que adiam a entrada no mercado de trabalho.

¹Os 10 estratos de Minas Gerais são: RIDE de Brasília de Minas, Triângulo Mineiro, Sul de Minas, Mata de Minas, Central, Colar Metropolitano, Belo Horizonte, Entorno Metropolitano de BH, Vale do Rio Doce e Norte de Minas.

²Para o agrupamento dos estratos, considerou-se a proximidade espacial entre eles e o limite máximo de 15,0 para o coeficiente de variação. Os seis estratos são: RIDE de Brasília de Minas e Triângulo Mineiro; Sul de Minas e Mata de Minas; Central e Colar Metropolitano; Belo Horizonte, Entorno Metropolitano de BH, Vale do Rio Doce e Norte de Minas.

Outro fator importante no que tange a presença dos jovens no mercado de trabalho, é sua dificuldade maior de conseguir emprego, que pode ser vista comparando-se o percentual deles na força de trabalho (PEA) e dentre os ocupados. Na Tabela 1 é possível perceber ainda que, no segundo trimestre de 2022, 17% da força de trabalho era composta por pessoas com idade entre 14 e 24 anos, mas elas eram apenas 15% dos ocupados. Isso demonstra que esse grupo está mais representado dentre os desempregados, conforme se verá a seguir.

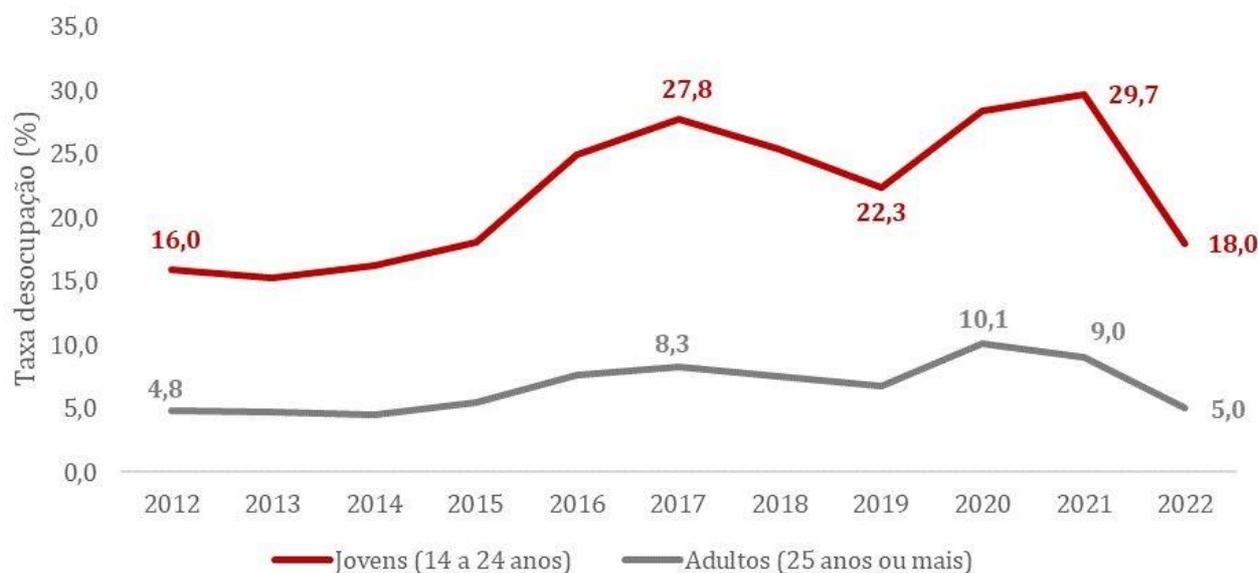
Tabela 1: Indicadores de participação dos jovens (14 a 24 anos) no mercado de trabalho - Minas Gerais - 2012 a 2022 (segundo trimestre)

Anos	Total de jovens na PEA	Taxa de participação	Percentual de jovens na PEA	Percentual de jovens entre os ocupados
2012	2.278.986	58,9	21,8	19,8
2013	2.266.877	58,8	21,5	19,6
2014	2.158.191	55,9	20,6	18,5
2015	2.097.440	55,8	19,6	17,5
2016	2.130.561	57,1	19,5	16,4
2017	2.215.493	58,0	20,0	16,5
2018	2.126.026	57,8	18,9	15,8
2019	2.077.568	57,6	18,2	15,7
2020	1.768.838	51,2	16,8	13,9
2021	1.913.277	55,5	17,3	13,9
2022	1.944.457	57,9	17,0	15,0

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - PNAD Contínua. **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

O Gráfico 1 mostra o crescimento generalizado do desemprego para a população de Minas Gerais como um todo, sobretudo para os jovens que registraram uma taxa de desocupação de 16,0% em 2012 e em 2021 de 29,7%. **Em 2022, a taxa de desocupação dos jovens retorna aos níveis de 2015, alcançando 18,0% da força de trabalho.** Observa-se, ao longo de todo o período analisado, um padrão semelhante entre as curvas, com elevados diferenciais de nível, principalmente nos períodos de crise econômica quando houve uma aceleração da taxa de desocupação dos jovens, muito maior do que dos adultos, evidenciada pela inclinação acentuada da curva como aconteceu entre 2015 e 2016 e entre 2019 e 2020: incrementos de 38,4% e de 27,1% respectivamente.

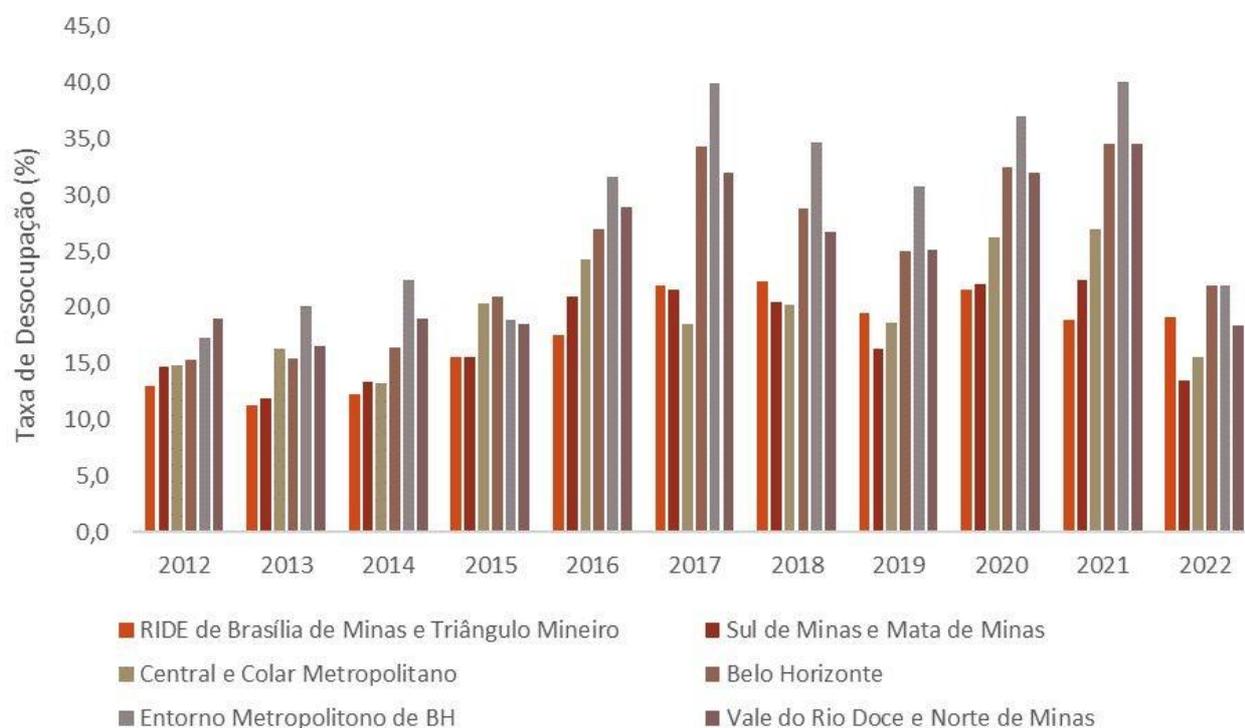
Gráfico 1: Taxas de desocupação dos jovens (14 a 24 anos) e dos adultos (25 anos ou mais) - Minas Gerais - 2012 a 2022 (segundos trimestres)



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - PNAD Contínua. **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

A desagregação da taxa de desocupação segundo estratos geográficos (Gráfico 2) indica aumento generalizado do desemprego no Estado ao longo da década de 2010 e diferenciais entre os estratos, cujas maiores taxas de desocupação foram registradas em 2020 e 2021. Em 2022 observa-se uma certa convergência do desemprego em Minas Gerais, com o Entorno Metropolitano de BH, o Vale do Rio Doce e Norte de Minas e Belo Horizonte, nessa ordem, destacando-se com as taxas mais elevadas, mas também com as maiores reduções do desemprego, seja na comparação com 2019, período pré pandemia, quanto com 2021. Destaca-se que a RIDE de Brasília de Minas e Triângulo Mineiro tinha as menores taxas de desocupação até 2016, quando começam apresentar trajetória ascendente alcançando 19,1% da força de trabalho dos jovens em 2022 – terceiro pior resultado dentre os estratos analisados.

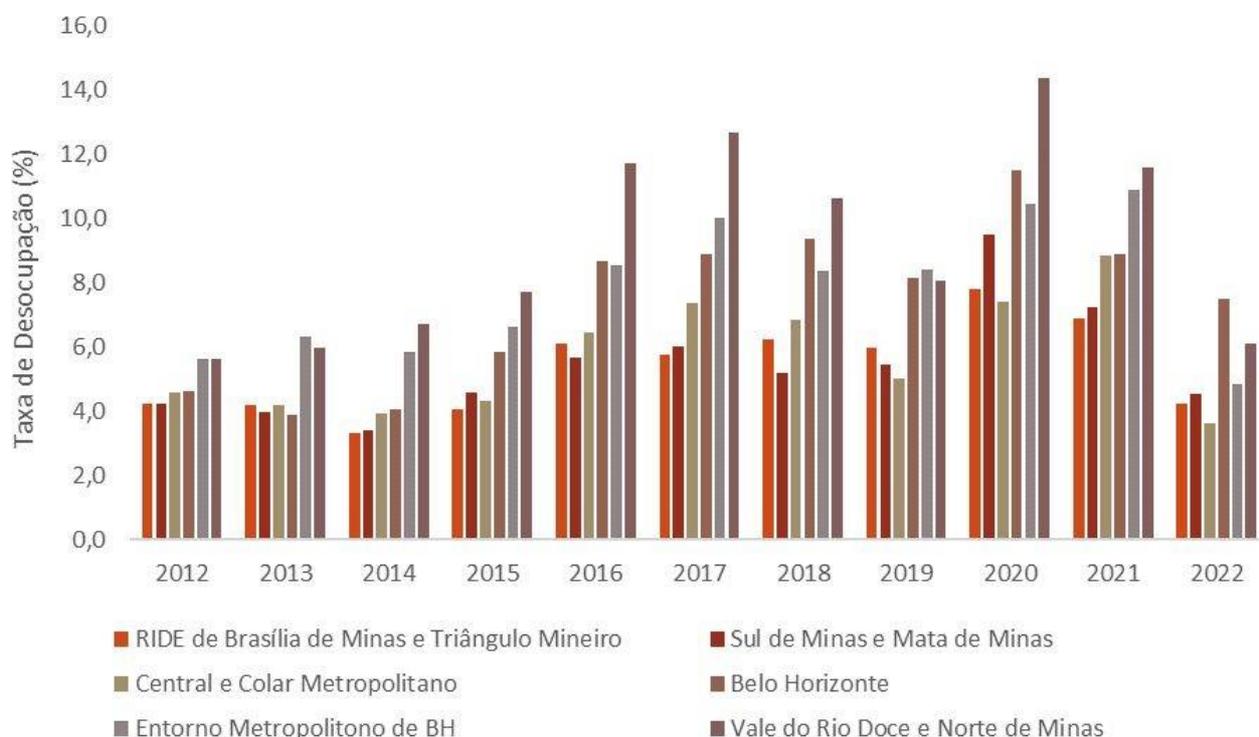
Gráfico 2: Taxas de desocupação dos jovens (14 a 24 anos), segundo estratos geográficos selecionados - Minas Gerais - 2012 a 2022 (segundos trimestres)



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - PNAD Contínua. **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

Com exceção das taxas de desocupação do Vale do Rio Doce e Norte de Minas, que mostraram-se discrepantes das dos demais estratos em alguns anos, no geral, o desemprego entre a população adulta dentro do Estado é mais homogêneo. Assim como para os jovens, as maiores taxas no segundo trimestre de 2022 foram registradas em Belo Horizonte (7,5%), no Vale do Rio Doce e Norte de Minas (6,1%) e no Entorno Metropolitano de BH (4,8%). Diferentemente dos jovens, o desemprego dos adultos diminuiu em todos os estratos geográficos, em relação a 2019 (Gráfico 3).

Gráfico 3: Taxas de desocupação dos adultos (25 anos ou mais), segundo estratos geográficos selecionados - Minas Gerais- 2012 a 2022 (segundos trimestres)

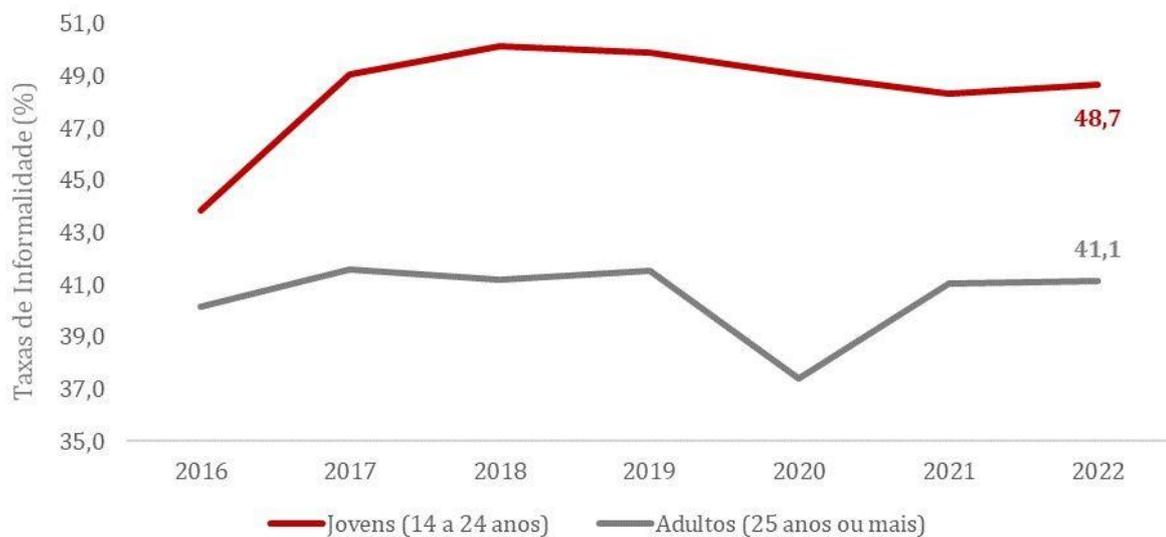


Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - PNAD Contínua. **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

O Gráfico 4 evidencia a alta prevalência da informalidade³ em Minas Gerais e, assim como na desocupação, o comportamento diferenciado entre jovens e adultos, com os primeiros registrando uma média de informalidade no período de 48,4%, contra 40,6% dos segundos. Verifica-se, entre os adultos, queda da taxa de informalidade em 2020 e recuperação aos patamares de pré-pandemia e, entre os jovens, manutenção da taxa ao longo de toda a série histórica, ou seja, os dados indicam uma inelasticidade da taxa de informalidade dos jovens frente aos momentos de crise econômica.

³Foram considerados informais os trabalhadores sem carteira de trabalho assinada, os conta-própria e os empregadores sem CNPJ.

Gráfico 4: Taxas de informalidade dos jovens (14 a 24 anos) e adultos (25 anos ou mais) - Minas Gerais - 2016 a 2022 (segundos trimestres)

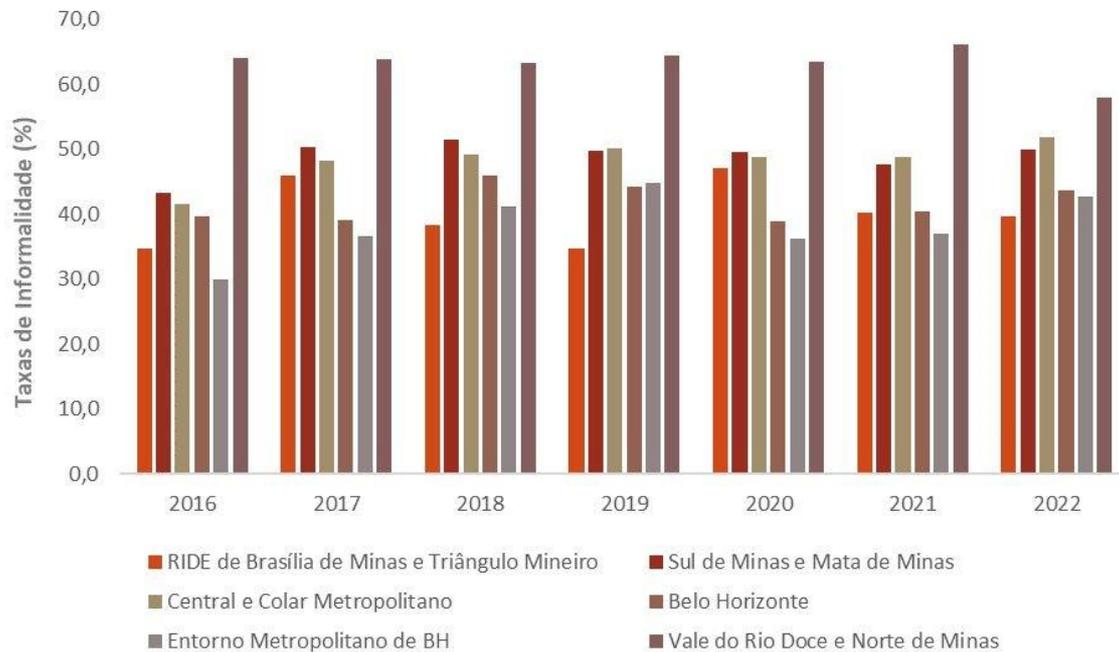


Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - PNAD Contínua. **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

Para os jovens, a informalidade é elevada em todos os estratos geográficos, e assim como na desocupação, é no Vale do Rio Doce e Norte de Minas que foram registrados os maiores valores. No entanto, entre 2016 e 2022 foi o único estrato que teve declínio da informalidade, que passou de 64,0% para 58,0%. No Entorno Metropolitano de BH, a proporção de trabalhadores informais aumentou 12,8 pontos percentuais (p.p.) e na Central e Colar Metropolitano, 10,2 p.p.. Nos estratos de Belo Horizonte, na RIDE de Brasília de Minas e Triângulo Mineiro e no Sul de Minas e Mata de Minas os incrementos foram de 4,0 p.p., 5,1 p.p. e 6,8 p.p. nessa ordem (Gráfico 5).

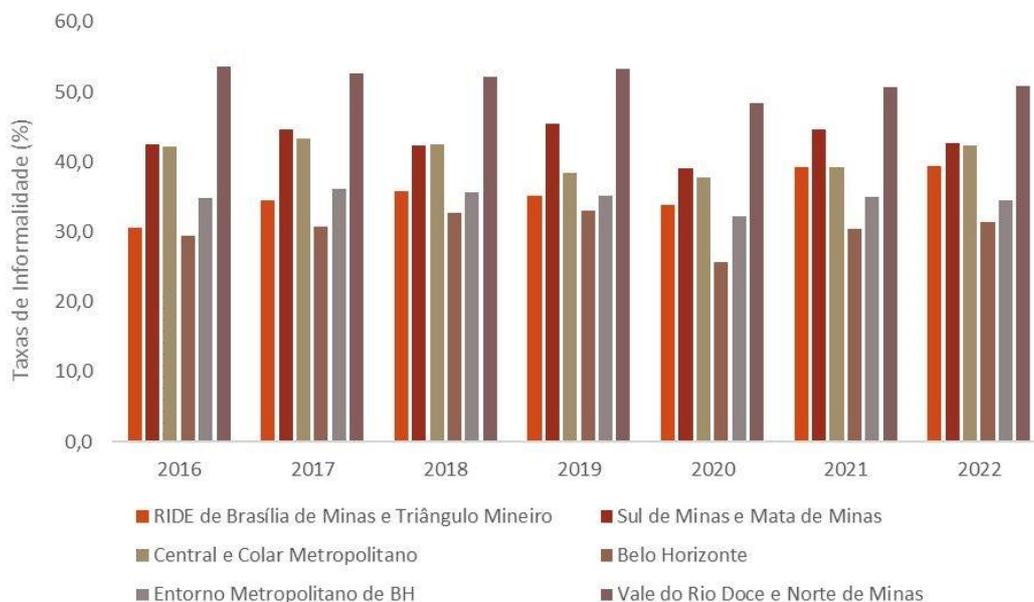
No caso dos trabalhadores adultos, o padrão é bastante parecido com o dos jovens, atingindo com maior intensidade o estrato do Vale do Rio Doce e Norte de Minas, onde pelo menos a metade dos ocupados não tinha contrato formal de trabalho em todo o período coberto pela pesquisa. E com menor intensidade, os estratos de Belo Horizonte e Entorno Metropolitano de BH. No Sul de Minas e Mata de Minas; no Central e Colar Metropolitano e no Entorno Metropolitano de BH praticamente não houve variação, ao passo que na RIDE de Brasília de Minas e Triângulo Mineiro e em Belo Horizonte, a taxa de informalidade apresentou acréscimo de 8,7 e 1,9 p.p.. No Vale do Rio Doce e Norte de Minas houve redução de trabalhadores informais de 53,6%, em 2016, para 50,8% em 2022 (Gráfico 6).

Gráfico 5: Taxas de informalidade dos jovens (14 a 24 anos), segundo estratos geográficos selecionados - Minas Gerais - 2016 a 2022 (segundos trimestres)



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - PNAD Contínua. **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

Gráfico 6: Taxas de informalidade dos adultos (25 anos ou mais), segundo estratos geográficos selecionados - Minas Gerais - 2016 a 2022 (segundos trimestres)



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - PNAD Contínua. **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

Os jovens têm historicamente uma condição mais desfavorável no mercado de trabalho, especialmente por estarem em período de formação escolar, terem pouca experiência de trabalho, redes de contato mais fracas, dentre outros fatores. Esse boletim apresentou os principais indicadores dessa inserção mais frágil em Minas Gerais e em seus estratos em período recente. Observa-se os diferenciais dentro de Estado, com o estrato Vale do Rio Doce e Norte de Minas com as condições mais desfavoráveis, tanto para os jovens quanto para os adultos, e a relevância de análises mais desagregadas espacialmente para o planejamento de políticas de emprego.

De um lado, os jovens têm ampliado o tempo no sistema de ensino, adiando a entrada no mercado de trabalho, fator bastante favorável para sua trajetória futura. De outro, essa geração vivencia hoje um período desafiador, em decorrência de crises econômicas sucessivas e uma crise sanitária com efeitos deletérios duradouros. Os dados mais recentes da PNAD Contínua mostraram recuperação expressiva do mercado de trabalho em geral, e para os jovens, em particular. Apesar de os jovens continuarem apresentando taxas de desemprego superiores a dos trabalhadores adultos, houve uma queda significativa no segundo trimestre de 2022.

EXPEDIENTE

SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Elizabeth Jucá e Mello Jacometti

**SUBSECRETARIA DE TRABALHO
E EMPREGO**

Raphael Vasconcelos Amaral Rodrigues

SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO E FOMENTO AO TRABALHO E À ECONOMIA SOLIDÁRIA
Marcel Cardoso Ferreira de Souza

DIRETORIA DE MONITORAMENTO E ARTICULAÇÃO DE OPORTUNIDADE DE TRABALHO
Amanda Siqueira Carvalho

EQUIPE TÉCNICA
Iolanda Benfica Blaso de Souza
Júnio Carlos Marques Santos

ARTE GRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO
Iolanda Benfica Blaso de Souza
Júnio Carlos Marques Santos

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
Presidência
Helger Marra Lopes
Vice-presidência
Mônica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES
Eleonora Cruz Santos

COORDENAÇÃO DE ESTUDOS POPULACIONAIS
Denise Helena França Marques Maia

EQUIPE TÉCNICA
Denise Helena França Marques Maia
Glauber Flaviano Silveira
Nícia Raies Moreira de Souza
Plínio Campos de Souza

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DE MINAS GERAIS
FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL